



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

EDIMAR DA SILVA MACHADO

**FELICIDADE INTERNA BRUTA: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE
ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS-UFT**

Palmas – TO

2021

EDIMAR DA SILVA MACHADO

**FELICIDADE INTERNA BRUTA: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE
ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS-UFT**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Dr. Carlos Vicente Berner.

Palmas – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M149f Machado, Edimar da Silva.

Felicidade interna bruta: percepções de um grupo de acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins-UFT. / Edimar da Silva Machado. – Palmas, TO, 2021.

36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Ciências Contábeis, 2021.

Orientador: Carlos Vicente Berner

1. Felicidade interna bruta. 2. Pilares do FIB. 3. FIB. 4. Indicadores do FIB.
I. Título

CDD 657

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

EDIMAR DA SILVA MACHADO

FELICIDADE INTERNA BRUTA TOCANTINENSE: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS-UFT

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Palmas, como requisito à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Professor Dr. Carlos Vicente Berner.

Data de aprovação: ____/____/____.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Carlos Vicente Berner. Orientador. UFT

Prof.(a) Dra. Marli Terezinha Vieira. Examinadora. UFT

Prof.(a) Dra. Janaina Borges de Almeida. Examinadora. UFT

Dedico este trabalho a minha esposa Gleiciane, companheira sempre fiel ao longo de 16 anos, bem como aos meus tesouros Edimar Jr, Helena e Lucas que simplesmente me colocaram na condição de pai. Obrigado Senhor.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Dr. Carlos Vicente Berner pela orientação e paciência quanto ao desenvolvimento deste trabalho.

A prof. Dra Marli Terezinha Vieira pelas valorosas contribuições para a realização deste trabalho.

A prof. Dra. Janaína Borges de Almeida pelas valorosas contribuições para a realização deste trabalho.

A todas as pessoas e colegas de aula que me ajudaram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho.

RESUMO

No desenvolvimento da humanidade os seres humanos sempre lutaram por uma condição de vida que lhe proporcionasse uma condição de satisfação pessoal, uma segurança financeira e social que conjugados garantam sua felicidade, por isso, foi desenvolvido este trabalho com o objetivo de verificar as percepções sobre o tema com os acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins-UFT, bem como esses mesmos acadêmicos enxergam a administração pública tocantinense e como avaliam os serviços relacionados a saúde e educação do Estado do Tocantins, além desses acadêmicos, foi verificado também através do mesmo questionário a opinião com mais cinco pessoas que não são acadêmicos da UFT, por isso surgiu o seguinte questionamento, os acadêmicos da UFT têm conhecimento sobre a terminologia FIB? Quanto à metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa descritiva, bem como análise de conteúdo. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturadas realizadas com duas auxiliares de serviços gerais, um assistente administrativo, dois desempregados e utilizou a plataforma *Google Forms*, onde foi disparado um link com o questionário para os acadêmicos da UFT que participaram das pesquisas. Para análise dos questionários, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa apontam que, no geral, essas pessoas são felizes, pois a maioria dos respondentes respondeu “sim”, que são felizes mesmo diante das dificuldades e limitações de cada um, apenas uma pessoa admitiu não ser feliz e outra disse que era “mais ou menos”. O principal motivo de insatisfação dos respondentes é a corrupção endêmica na administração pública estadual, a forma como o Estado do Tocantins é administrado. Para a maioria das pessoas é necessário o fim da corrupção estadual e melhorar a gerência do dinheiro público.

Palavras-chave: FIB. Felicidade. Administração Pública Estadual.

ABSTRACT

The state public administration plays a fundamental role that affects the life of an entire population, therefore, this work was developed with the objective of knowing people's happiness index, as well as how these same people see public administration in Tocantins. As for the methodology, descriptive qualitative research was used, as well as content analysis. Data were collected through semi-structured interviews carried out with two general service assistants, one administrative assistant, two unemployed people and used the Google Forms platform, where a link with the questionnaire was sent to the UFT academics who participated in the interviews. To analyze the interviews, the content analysis technique was used. The survey results show that, in general, people are happy, as most respondents answered "yes", they are happy despite the difficulties and limitations of each one, only one person admitted not being happy and another said he was "more or less". The main reason for the interviewees' dissatisfaction is the endemic corruption in the state public administration, the way the State of Tocantins is administered. For the majority of those interviewed, it is necessary to end state corruption and improve the management of public money.

Keywords: FIB. Happiness. State Public Administration

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONORTE	COMISSÃO DE ESTUDOS DOS PROBLEMAS DO NORTE
SUDECO	SUPERINTENDÊNCIA DE DESEN. CENTRO OESTE
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
FIB	FELICIDADE INTERNA BRUTA
IDH	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
UT	UNIÃO TOCANTINENSE
PF	POLICIA FEDERAL
PNUD	PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 INDICADORES ECONÔMICOS E DE DESENVOLVIMENTO	13
2.2 FELICIDADE INTERNA BRUTA	14
2.3 AS ORIGENS DA FELICIDADE INTERNA BRUTA	15
2.4 GOVERNANÇA	15
2.5 O HISTÓRICO DA GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 QUESTIONÁRIOS E COLETA DE DADOS	19
3.2 ANÁLISE DOS DADOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 VOCÊ CONHECE A TERMINOLOGIA FIB?	21
4.2 VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA FELIZ? POR QUÊ?	22
4.3 O QUE É A FELICIDADE PARA VOCÊ?	23
4.4 NA SUA OPINIÃO, FATORES COMO EMPREGO E RENDA, MORADIA SÃO INSDISPENSÁVEIS PARA UMA PESSOA ATINGIR A FELICIDADE?	24
4.5 EM RELAÇÃO AO USO DO TEMPO EM QUE A PESSOA PASSA JUNTO AO NÚCLEO FAMILIAR, BEM COMO FREQUENTAR UMA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA: NA SUA VISÃO ESSE TEMPO INFLUENCIA NA FELICIDADE DAS PESSOAS? POR QUÊ?	24
4.6 QUANTO A EDUCAÇÃO E SAÚDE QUAL É SUA OPINIÃO RELACIONADO A ESSES DOIS SERVIÇOS ESTADUAIS? NUMA ESCALA DE 0 A 10 QUAL SERIA SUA NOTA? POR QUÊ?	25
4.7 NA SUA OPINIÃO OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS APLICADOS EM ÁREAS COMO SAÚDE, SANEAMENTO BÁSICO, EDUCAÇÃO, MORADIA PODEM ESTAR ATRELADO A FELICIDADE DA POPULAÇÃO TOCANTINENSE?	26
4.8 NA SUA VISÃO DE QUE FORMA O GOVERNO DO TOCANTINS PODE INFLUENCIAR NO ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA, ENGLOBANDO TODOS OS 139 MUNICÍPIOS?	27
4.9 QUAIS SÃO SUAS INSATISFAÇÕES QUANTO AOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS DO ESTADO DO TOCANTINS? O QUE PRECISA MELHORAR?	28
4.10 VOCÊ ACREDITA QUE A PRESENTE PESQUISA OU OS RESULTADOS QUE ELA IRÁ GERAR PODERÃO CONBRUIR DE ALGUMA MANEIRA COM GESTÃO ESTADUAL? SE SIM, COMO?	29
4.11 VOCÊ TEM ALGUMA RESSALVA, SUGESTÃO, OPINIÃO OU COMENTÁRIO A FAZER COM RELAÇÃO AO FIB OU ESTA PESQUISA? SE SIM, QUAIS?	29

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A	33

1 INTRODUÇÃO

Na década de 70 no país chamado Butão teve início o índice Felicidade Interna Bruta (FIB), o rei daquele país preocupado com a qualidade de vida das pessoas tomou a iniciativa de medir e conhecer o nível de Felicidade Interna Bruta (FIB) da população local (FERREIRA, 2016). Para tanto, de acordo com Schauble (2017), o rei, com o auxílio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) criou nove pilares para a medição do FIB além dos índices tradicionalmente já conhecidos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB).

Os nove pilares do FIB são o bem estar psicológico e espiritual, saúde, uso equilibrado do tempo, governança, vitalidade comunitária, educação, diversidade cultural, resiliência ecológica e padrão de vida (FERREIRA, 2016).

Conforme Schauble (2017), os índices PIB e IDH avaliam basicamente o crescimento socioeconômico, o conceito de FIB amplia a análise para as dimensões psicológica e espiritual, de forma que o desenvolvimento material e espiritual seja simultânea e complementar. Consultando as plataformas de banco de artigos acadêmicos nacionais, observa-se que o conceito de FIB é pouco pesquisado no meio acadêmico brasileiro.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento sobre a terminologia FIB no meio acadêmico da Universidade Federal Do Tocantins - UFT e buscou responder ao seguinte questionamento: os acadêmicos da UFT têm conhecimento da terminologia FIB? Como os acadêmicos da UFT avaliam os serviços de saúde e educação geridos pelo Estado do Tocantins? Quanto à metodologia utilizou-se a pesquisa qualitativa descritiva, bem como análise de conteúdo.

Esta pesquisa irá contribuir com a divulgação sobre o tema, pois, se trata de um tema muito pouco conhecido no meio acadêmico. Devido a relevância do tema e por se trabalhar e preocupar com a felicidade das pessoas, esta pesquisa poderá despertar interesses a outros acadêmicos onde poderão aprofundar mais a respeito do tema.

Para uma melhor compreensão, este trabalho está organizado da seguinte forma. No primeiro capítulo foi desenvolvida a introdução, no segundo capítulo foi elaborada a revisão da literatura, sendo que foi explicado sobre os índices econômicos IDH e o PIB, bem como contextualiza Felicidade Interna Bruta. No terceiro tópico faz uma referência sobre a criação do Estado do Tocantins para lembrar sua história de criação e da evolução da administração pública no Brasil. O quarto tópico buscou fazer uma correlação com administração pública estadual tocantinense, seguindo do quinto tópico que trata da metodologia aplicada ao

presente trabalho. Os tópicos seguintes tratam sobre análise dos dados bem como o questionário aplicado, os resultados e considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INDICADORES ECONÔMICOS E DE DESENVOLVIMENTO

Em se tratando de indicadores econômicos, os principais índices utilizados são o Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Esses índices foram criados com intuito de medir e avaliar o desenvolvimento dos países e de seus habitantes, pois, os seres humanos sempre na sua história lutaram por um maior estado de segurança e satisfação pessoal. De acordo com PIO (2021),

Desde a sua criação, índices como o Produto Interno Bruto (PIB) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) consolidaram-se como os responsáveis por medir o progresso dos países. Entretanto, a partir das novas dinâmicas vividas pelos seres humanos, percebeu-se a necessidade de medir o desenvolvimento tendo como base sua satisfação com a vida. Assim, os indivíduos, antes vistos apenas como agentes econômicos, são agora encarados como objetos de novos estudos em torno da sua felicidade, bem-estar e do desenvolvimento coletivo (PIO, 2021, p. 9).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) é “soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano” (IBGE, 2021). Esse índice é calculado como a soma dos produtos e serviços que chegam ao consumidor final o que possibilita fazer comparações de renda per capita dos habitantes de um determinado local.

O PIB é, contudo, apenas um indicador síntese de uma economia. Ele ajuda a compreender um país, mas não expressa importantes fatores, como distribuição de renda, qualidade de vida, educação e saúde. Um país tanto pode ter um PIB pequeno e ostentar um altíssimo padrão de vida, como registrar um PIB alto e apresentar um padrão de vida relativamente baixo (IBGE, 2021).

Segundo Pio (2021), o PIB não consegue diferenciar os “custos” dos “benefícios”, pois se limita a registrar apenas transações econômicas realizadas na Economia. Ainda segundo essa autora, o PIB é pouco efetivo para medir o progresso das sociedades, uma vez que não consegue mensurar, com eficácia, o bem-estar social de uma nação.

Schauble (2017) por sua vez, apresenta as desvantagens do PIB:

- Não reflete a distribuição de renda interna das unidades territoriais analisadas.
- É afetado por variações cambiais.
- Não capta outras dimensões essenciais como educação, saúde, meio ambiente, etc.

Considerando a limitação do PIB em reconhecer as características sociais como bem-estar, nível de educação, saúde das sociedades entre outros, em 1990 foi criado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

– PNUD. Esse índice é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu desenvolvimento humano (PIO, 2021). Conforme Schauble (2017):

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) parte do pressuposto de que para aferir o desenvolvimento de uma população não se deve considerar apenas a dimensão econômica, mas também a longevidade, educação, saúde e renda. Tem o objetivo de oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento (SCHAUBLE, 2017).

2.2 FELICIDADE INTERNA BRUTA

Ferraz *et. al.* (2007) definem a felicidade como uma “uma emoção básica caracterizada por um estado emocional positivo, com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo”. Apesar da importância dessa emoção para a sociedade humana, tanto o PIB quanto o IDH deixam de lado essa dimensão do espírito humano ao avaliar o desenvolvimento dos países.

A fim de avaliar outros fatores além do econômico e social para medição do nível de desenvolvimento de uma certa localidade, foi criado em 1972 no Butão, o índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) que visa proporcionar aos gestores governamentais diretrizes voltadas para a felicidade da população (FERREIRA, 2016).

Conforme Schauble (2017), o cálculo do índice FIB leva em consideração, além dos fatores econômicos, aspectos relacionados à qualidade de vida da população, preservação do meio ambiente e o empreendedorismo social como mecanismo de geração de riqueza.

Ainda segundo Schauble (2017) o índice FIB é sustentado pelos 9 pilares que seguem abaixo:

1. Bem estar Psicológico e Espiritual: mede o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo com relação a sua vida;
2. Saúde: mede como o indivíduo se comporta com relação à própria saúde, se pratica comportamentos arriscados e se pratica atitudes preventivas, avalia sua nutrição e condições de higiene;
3. Uso Equilibrado do Tempo: avalia como as atividades são organizadas e o quanto de tempo a pessoa despense com a família, trabalho e lazer;
4. Governança: mostra como a população enxerga o governo, avalia as medidas adotadas por ele e os exemplos que são transparecidos em suas ações;
5. Vitalidade Comunitária: analisa os relacionamentos e a interação entre os membros da comunidade;
6. Educação: mede as oportunidades de acesso à educação e a abertura que a população dá para a aprendizagem através das experiências compartilhadas;
7. Diversidade Cultural: em que medida a cultura local é valorizado e até que ponto o povo está aberto para conhecer outras culturas;

8. Resiliência Ecológica: mede a qualidade da água, do ar, do solo, e a biodiversidade. Avalia a sustentabilidade das atividades que os indivíduos praticam e como elas preservam o meio ambiente;
9. Padrão de Vida: analisa o padrão de vida x renda, nível de endividamento e a segurança financeira da população.

2.3 AS ORIGENS DA FELICIDADE INTERNA BRUTA

Segundo Thinley (2019), o indicador FIB surgiu no país chamado Butão no ano de 1972. Esse autor conta que:

Os butaneses resolveram a questão sobre o significado do progresso nacional em 1972, quando seu jovem rei, com apenas 17 anos, ascendeu ao trono de sua época medieval, estado feudal. Diante do desafio de liderar seu país para um futuro melhor, ele procurou os melhores caminhos. Insatisfeito com o desenvolvimento prevalente no seu país. Sua Majestade Jigme Singye Wangchuck, que era governar por três décadas antes de abdicar aos 53, foi deixado para pesquisar dentro de sua própria mente e na sabedoria de seu próprio povo.

Ele começou a consultar seu povo percorrendo, a pé e a cavalo, seu reino montanhoso pobre em infraestrutura. Ele descobriu que enquanto seu povo gostaria de ser conduzido para fora da miséria de suas necessidades materiais, eles não eram inteiramente pobres. Eles estavam orgulhosos de sua riqueza de espiritualidade, vitalidade cultural e forte integridade social (THINLEY, 2019).

Ainda de acordo com Thinley (2019), o Butão ainda não alcançou a felicidade nacional bruta. Tanto para as pessoas quanto para o governo, a pobreza continua a ser um desafio e a vida é uma luta.

2.4 GOVERNANÇA

Conforme Ferreira (2016), uma boa administração pública, ou uma boa governança, é constituída por princípios fundamentais para construir e executar as políticas e ações públicas pautadas na responsabilidade social, nas leis de transparências, na honestidade, e sempre objetivando o bem coletivo.

Complementa ainda o autor que: uma gestão com a participação do povo e a democracia são muitos importantes para desconcentração e descentralização do poder para garantir o trabalho e fiscalização de mais pessoas na luta em defesa do povo.

Segundo Alcântara, Pereira e Silva (2015) uma boa governança exige uma cidadania plural, onde a participação do coletivo contribui com a elaboração de políticas públicas de forma dialógica.

Para uma melhor compreensão sobre gestão, será tratado no tópico seguinte um pouco sobre o histórico da gestão pública no Brasil.

2.5 O HISTÓRICO DA GESTÃO PÚBLICA NO BRASIL

Conforme o dicionário online (dicio¹), gestão é ação de gerir, de administrar, de governar ou dirigir negócios públicos ou particulares. Para Ferreira (2016), a administração pública brasileira é diferente deste conceito devido os gestores eleitos por meio democrático cujo a missão é a promoção do bem comum, pautados pelo interesse público. Conforme o mesmo autor, a administração pública percorreu por três modelos: A Velha Administração Pública, a Nova Administração Pública e a Governança Pública.

O primeiro modelo, também conhecido como a velha administração pública, tratava-se de um modelo germinativo cujo marco principal incentivou o início das discussões sobre a gestão pública (OSBORE, 2006, apud FERREIRA, 2016). Segundo esse autor, o primeiro modelo de gestão pública brasileira já não atendia mais os seus “clientes”, e nessa mesma direção os países ocidentais foram muito criticado com relação a pouca eficiência e má orientação do mesmo.

Segundo Iacovino *et. al.* (2015, apud FERREIRA, 2016) afirma que no final dos anos 70, os países desenvolvidos promoveram mudanças pautadas em melhorias de eficiência e transparências na gestão pública. Ainda segundo o mesmo autor, depois que administração empresarial se tornou referência sobre conhecimento administrativo que a administração pública seguiu os princípios e recomendações implantados mundo empresarial.

Nesse sentido, ainda na década de 70, surgiu o segundo modelo de administração pública, um novo paradigma que ficou conhecido como a “nova gestão pública” que se resume na absorção dos princípios de gestão implantados pela iniciativa privada para serem utilizados na esfera pública (IACOVINO *et. al.*, 2015, apud FERREIRA, 2016).

Os administradores públicos nessa época promoveram uma reforma com o objetivo de melhorar a qualidade na prestação de serviços público para que os cidadãos usufríssem com mais eficiência dos equipamentos e dos recursos públicos (FERREIRA, 2016).

¹ <https://www.dicio.com.br>

Conforme Osbore (2006, apud FERREIRA, 2016), apesar do avanço em relação ao primeiro modelo, o novo modelo de gestão pública recebeu críticas nas últimas décadas e aos poucos foi cedendo espaço ao terceiro modelo de gestão pública, conhecido como “*Public Governance*” (PG) ou Governança Pública, em tradução literal.

O modelo de Governança Pública, vigente até os dias atuais, está adquirindo espaço pelo fato reconhecer as características próprias da administração pública, suas deficiências e distinguindo a forma de administração pública das técnicas utilizadas para o setor privado (IACOVINO, 2015, apud FERREIRA, 2016).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa foi dividida em: aplicação de questionários; abrangência da pesquisa; avaliação dos dados.

A presente pesquisa foi caracterizada como de natureza qualitativa e teve como objetivo verificar as percepções sobre o tema com os acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins - UFT, bem como esses mesmos acadêmicos enxergam a administração pública tocantinense e como avaliam os serviços relacionados a saúde e educação do Estado do Tocantins.

Prodanov e Freitas (2013, p. 70), afirmam que na pesquisa de natureza qualitativa existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, “isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não podem ser traduzidos em números”.

Escolheu-se a abordagem qualitativa porque ela prioriza uma visão interpretativa da realidade, do ponto de vista dos indivíduos e do contexto pesquisado (PIO, 2021).

Além disso, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Conforme Gil (2009, p. 42), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever uma determinada população ou fenômeno, e é caracterizada pela utilização de técnicas especializadas para coleta dos dados, por exemplo, questionários e observação sistemática.

Nesse sentido, neste trabalho consideram-se os acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins – UFT como a população de estudo, e, por meio de aplicação de questionários a uma amostra dessa população, pretende-se verificar qual a percepção desta população acerca da terminologia FIB.

Além disso, Gil (2009) afirma que as pesquisas descritivas, em conjunto com as exploratórias são os tipos de pesquisa mais utilizados pelos pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática em especial em “organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc” (GIL, 2009, p.42).

A fim de fundamentar a análise dos resultados da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica referente à terminologia FIB e aos demais temas abordados na pesquisa.

3.1 QUESTIONÁRIOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários semiestruturados realizados com acadêmicos da UFT. Utilizou-se a ferramenta *Google Forms*, que foi disparado um *link* para comunidade acadêmica da UFT para responder o questionário (apêndice 1). Apenas 12 pessoas responderam o questionário até 13 de novembro de 2021. O pequeno número de respostas até a data mencionada foi uma grande dificuldade encontrada para o desenvolvimento do trabalho. Para contribuir um pouco mais com o desenvolvimento da pesquisa, foi coletado a opinião de mais cinco pessoas que não são acadêmicos da UFT.

Nesse sentido, 17 pessoas responderam o questionário sendo 12 acadêmicos da UFT e cinco pessoas sem vínculo com essa instituição de ensino. Estes últimos responderam o questionário presencialmente e demoraram em média 20 minutos.

As idades dos respondentes foram divididas em faixa etária. Apenas 1 com 20 anos, 4 respondentes tinham de 21 a 30 anos, 10 tinham de 31 a 40 anos, 3 de 41 a 50.

No que se refere rentabilidade, as respostas foram medidas em salários mínimos. Dois respondentes estão desempregados e não estão recebendo nenhum tipo de benefício, como seguro desemprego por exemplo. Oito respondentes possuíam rentabilidade até 2 salários mínimos, 6 respondentes tinham renda entre 2 e 4 salários mínimos, 1 tinha entre 4 a 6, 1 tinha entre 6 e 8.

Três dos respondentes possui ensino fundamental incompleto, 1 possui ensino médio completo, 6 possuem ensino superior incompleto, 7 possuem ensino superior completo e 2 possuem algum tipo de pós-graduação.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Logo após a obtenção das respostas do questionário (apêndice 1), foi feita uma análise prévia, segundo Bardin (2011, p. 124) consiste em organizar o material coletado de forma a operação e sistematização as ideias iniciais “É a fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de intuições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

Em ato contínuo fez uma análise exploratória do material Bardin (2011, p. 131) explica que trata da aplicação sistemática de decisões tomadas a respeito da utilização do material pesquisado”. Se as diferentes operações da pré-análise forem convenientemente

concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas.

Na tabela 1 foi codificado as respostas das pessoas que responderam os questionários (apêndice 1), Conforme Bardin (2011, p. 133) a codificação permite transformar os dados brutos por meio de técnicas específicas em representações do conteúdo ou sua expressão “A codificação corresponde a uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo ou da sua expressão; suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse tópico serão apresentados e discutidos os resultados que foram obtidos por meio das análises das entrevistas mencionadas anteriormente. A princípio, será feita contextualização sobre as considerações gerais feitas pelos respondentes, procurando verificar sua relação com o FIB bem como com os objetivos desta pesquisa.

Com intuito de manter o anonimato dos respondentes, e para uma melhor organização dos dados apurados, as menções a algum trecho das entrevistas serão feitas mencionando um número que foi atribuído a cada respondente do questionário. Exemplo: questionário 1, questionário 2, questionário 3 e assim por diante.

Como a plataforma *Google Forms* já atribui essa sequência aos respondentes, adotou-se esse critério para distinguir as respostas dos questionários uns dos outros.

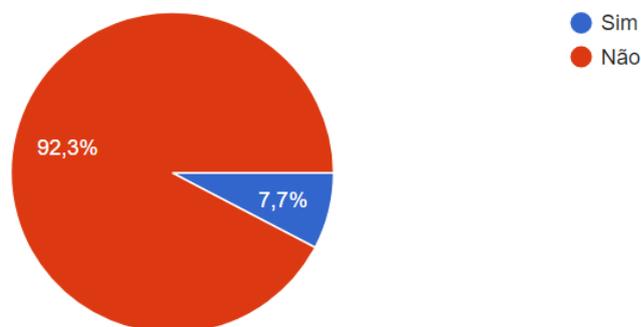
O questionário (apêndice 1) já começa questionando os respondentes sobre se os mesmos já conheciam ou não a terminologia FIB, conforme a será mostrado no tópico seguinte.

4.1 VOCÊ CONHECE A TERMINOLOGIA FIB?

Perguntados sobre se conhecia a terminologia FIB, apenas uma pessoa respondeu que já conhecia e foi através da plataforma *Google Forms*, conforme gráfico abaixo.

Você já conhecia ou ouviu falar sobre essa terminologia FIB?

13 respostas



Foi verificado que o FIB e seus princípios é um assunto praticamente desconhecido no meio acadêmico da UFT, tendo em vista que essas informações é uma contribuição somente

de pessoas ligadas a UFT, onde foi disparado o link do questionário somente para esse público.

Os outros cinco respondentes, nenhum deles conhecia a terminologia FIB, sendo que as duas zeladoras se confundiram com outro indicador o PIB.

4.2 VOCÊ SE CONSIDERA UMA PESSOA FELIZ? POR QUÊ?

Essa pergunta está relacionada ao pilar bem-estar e espiritualidade a qual teve o objetivo de verificar a opinião das pessoas que responderam o questionário com relação a esse pilar do FIB.

Sobre esse questionamento observa uma variação de respostas, sendo uma pergunta subjetiva, por isso uma variação de respostas. Sendo a resposta que mais apareceu foi “sim” por diversos motivos.

Contudo um respondente, respondeu que “não, apenas não”. E outro respondente respondeu mais ou menos.

O quadro seguinte mostra as respostas das pessoas que respondeu o questionário baseado nesse pilar ora mencionado, bem como os motivos apresentados por cada um.

Quadro 1 - Respostas relativo segunda pergunta do questionário.

RESPONDENTE	RESPOSTAS	SEXO	MOTIVO
1	Sim	F	Porque felicidade você consegue ao longo da vida.
2	Sim	F	Porque tenho o necessário para viver.
3	Mais ou menos	F	Não tenho tudo que preciso.
4	Sim	M	Tenho tudo que preciso para isso, uma família abençoada e um emprego satisfatório etc.
5	Sim	M	Pois tenho um bom relacionamento com familiares e outras pessoas de meu convívio, possuo certa tranquilidade financeira, estabilidade de emprego e não tenho problemas de saúde de alta gravidade.
6	Sim	F	“Pois tenho saúde, emprego e uma base familiar sólida”
7	Sim	F	Porque tenho tudo que necessito.
8	Sim	F	Porque graças a Deus tenho saúde, uma família que me ama, um bom trabalho.
9	Sim	F	Porque eu decidi ser feliz.
10	Sim	M	Respondente 10 respondeu apenas “sim”
11	Sim	M	Pelo fato de está [sic] vivo e com saúde.
12	Sim	M	Tenho uma ótima família e vivo muito bem.

13	Não	F	Não, apenas não.
14	Sim	F	Sinto que a vida é felicidade.
15	Sim	F	Sim, tenho Deus no coração, um lar, uma família.

Elaborado pelo autor da monografia 2021.

Analisando essas informações, observa-se que a maioria das pessoas respondeu que “sim” são felizes. Porém, as respostas sempre aparecem atreladas a algum motivo, tais como saúde, família, emprego bom/satisfatório, estabilidade financeira e Deus.

Dos respondentes, 6 afirmaram que a família era um dos motivos de sua felicidade o qual está relacionado ao pilar uso equilibrado do tempo.

Destaca-se que um dos respondentes respondeu “mais ou menos” atrelando isso a “não tenho tudo que preciso” respondente 3 do Quadro 1. Outra pessoa respondeu “não, apenas não”.

Logo abaixo segue alguns trechos de respostas coletadas para uma melhor compreensão das respostas relativo a pergunta do item 4.2.

Como afirmado na seção 2.3, o “Bem estar Psicológico e Espiritual é um dos pilares do FIP e mede o grau de satisfação e de otimismo do indivíduo com relação a sua vida”.

Para esse item, 3 respondentes citaram Deus como fator de felicidade e para quase todas as pessoas atrelaram as respostas ao pilar padrão de vida.

4.3 O QUE É A FELICIDADE PARA VOCÊ?

Essa questão tem por objetivo verificar como as pessoas relacionam suas felicidades com os pilares do FIB, o qual será transcrito algumas opiniões a seguir.

“A felicidade está relacionada com qualidade de vida” (Respondente 2).

“Felicidade é ter saúde, uma vida financeira estável e sentir-se amada pelos familiares e amigos” (Respondente 3).

“Você estar bem consigo e com os outros” (Respondente 4).

“Estar bem comigo mesmo, com Deus e com os que me cercam” (Respondente 5).

“Felicidade é ter relacionamento com Deus” (Respondente 6).

“Ter saúde e dinheiro” (Respondente 18).

Para essa pergunta as respostas quase todas remetem ao princípio do “bem estar psicológico e espiritual, padrão de vida, saúde”, para alguns dos respondentes é estar de bem

consigo mesmo, com Deus, saber superar as os maus momentos, se sentir amado pelos familiares, ter estabilidade financeiras.

4.4 NA SUA OPINIÃO, FATORES COMO EMPREGO E RENDA, MORADIA SÃO INSDISPENSÁVEIS PARA UMA PESSOA ATINGIR A FELICIDADE?

Quanto a essa pergunta teve o objetivo de verificar se a mesma faz relação com o pilar padrão de vida, pois esse pilar analisa o padrão de vida X renda, o nível de endividamento bem como a segurança financeira da pessoa.

Sendo que a maior parte das pessoas responderam que “sim”, para outros, são respostas muito subjetivas o qual serão compartilhados alguns exemplos abaixo, e apenas um disse que “não”.

“Se estes forem metas, sim” (Respondente 7).

“Depende do que a pessoa precisa/necessita naquele momento. Para um morador de rua uma casa seria maravilhoso, para alguém trancado em casa em cima de uma cama rua seria maravilhoso “ (Respondente 10).

“O conforto que o dinheiro nos proporciona ajuda sim a atingir a felicidade” (Respondente 13).

“Elas contribuem significativamente” (Respondente 6).

“Sim, ter uma boa renda e moradia nos trás [sic] alívio e uma maior tranquilidade, principalmente quando se tem filhos, pois quando falta algo para os filhos é praticamente impossível se sentir feliz” (Respondente 1).

Como mostrados acima, o pilar padrão de vida aparece constantemente vinculados como fatores essenciais para uma pessoa atingir a felicidade.

Entretanto uma pessoa afirma que não depende desses fatores para se atingir a felicidade.

4.5 EM RELAÇÃO AO USO DO TEMPO EM QUE A PESSOA PASSA JUNTO AO NÚCLEO FAMILIAR, BEM COMO FREQUENTAR UMA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA: NA SUA VISÃO ESSE TEMPO INFLUENCIA NA FELICIDADE DAS PESSOAS? POR QUÊ?

Esse questionamento está relacionado com o pilar uso do tempo e vida comunitária o qual pretendia-se verificar se tinha relação das respostas com os pilares ora mencionados.

A maioria dos respondentes respondeu que “sim” e logo em seguida justificaram o porquê. A seguir o pensamento de alguns respondentes.

“Sim, quanto mais tempo passamos com quem amamos, mais feliz nos sentimos, independente da programação” (Respondente 1).

“Um bom relacionamento familiar é um fator positivo para a felicidade. As religiões, em especial as de raiz judaico-cristãs, são um mecanismo de controle social que criam preconceitos e trazem infelicidade ao manipularem o conceito de pecado” (Respondente 2).

“Sim. Pois os laços se fortalecem ainda mais quando ficamos juntos de nossos familiares” (Respondente 3).

“Sim. A aproximação estreita os laços e agente aprende a respeitar os limites dos outros” (Respondente 4).

“Sim. Porque nascemos para adorar a Deus, sem isso somos vazios e sem a verdadeira paz” (Respondente 6).

“Sim. Família e Religião são balizas morais e exemplos a serem seguidos” (Respondente 7).

“Sim, acredito que as pessoas são mais felizes passando mais tempo com seus familiares é com amigos que lhe traga mais para perto da presença de Deus” (Respondente 8).

“Sim, porque é um momento de comunhão” (Respondente 9).

“É relativo, depende do núcleo familiar, da igreja de tudo, nada disso pode definir uma felicidade” (Respondente 10).

“Sim, o convívio com o outro nos equilibra” (Respondente 11).

“Sim, momentos em família me fazem feliz” (Respondente 12).

“Sim, precisamos está [sic] perto da família e ter uma religião” (Respondente 18).

Foi observado que a maioria dos respondentes dedica seu tempo a família e atividades religiosas bem com os amigos e ainda ao pilar bem-estar psicológico e espiritual.

4.6 QUANTO A EDUCAÇÃO E SAÚDE QUAL É SUA OPINIÃO RELACIONADO A ESSES DOIS SERVIÇOS ESTADUAIS? NUMA ESCALA DE 0 A 10 QUAL SERIA SUA NOTA? POR QUÊ?

Essa pergunta busca correlacionar o pilar de governança e a administração do estado do Tocantins bem como verificar como as pessoas que responderam o questionário avaliam esses dois serviços administrados pelo Estado do Tocantins através de uma nota de zero a dez. Abaixo são mostradas as respostas de algumas pessoas que responderam ao questionário.

“A saúde pública brasileira é para ser uma das melhores do mundo. Se a corrupção não estivesse entrelaçada na sociedade a nossa saúde seria de fato a melhor. Nesse sentido está numa escala de **08**, por causa dos

investimentos que são desviados e não aplicados de fato na saúde e educação” (Respondente 3).

“já teve pior, mas precisa melhorar e muito tanto na saúde como na educação nota 5” (Respondente 4).

“O serviço administrado com ineficiência pelo governo e pelos próprios servidores públicos nota 5” (Respondente 6).

“Pois sempre que precisei ou algum parente próximo a mim precisou, foi atendido a tempo nota 7” (Respondente 7).

“acredito que deveria haver mais investimentos em ambas as áreas como: estrutura, profissionais mais bem remunerados e qualificados nota 6” (Respondente 8).

Apesar dos respondentes cobrarem mais qualidade e melhorias nos dois serviços ora mencionado, verifica quanto a nota atribuída foi acima de 5 para a maioria e apenas 1 atribuiu nota 2 e outro não quis opinar porque não utiliza nenhum dos serviços pesquisados.

4.7 NA SUA OPINIÃO OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS APLICADOS EM ÁREAS COMO SAÚDE, SANEAMENTO BÁSICO, EDUCAÇÃO, MORADIA PODEM ESTAR ATRELADO A FELICIDADE DA POPULAÇÃO TOCANTINENSE?

Pilar de governança com investimentos públicos cujo o objetivo desta pergunta era verificar se há relação entre os investimentos públicos nessas áreas aqui mencionado com o pilar governança.

“Sim, quanto melhor for os investimentos nessas áreas, mais dignidade trás ao ser humano, tornando-nos mais felizes” (Respondente 1).

A desigualdade de acesso aos serviços públicos é um fator que dificulta a felicidade segundo a pessoa que respondeu o questionário 2:

“Sim, entretanto os investimentos públicos deveriam ser maiores para minimizar a desigualdade de acesso a tais serviços por parte de todas as classes sociais. Isso aumentaria a felicidade da sociedade como um todo e consequentemente a minha própria” (Respondente 2).

Para essa pessoa os investimentos deveriam ser maiores para minimizar a desigualdade de acesso aos serviços:

“Em parte. Isso não é tudo. Mas alguém que depende e necessita muito do estado principalmente na saúde compromete a felicidade. Já as áreas como educação e moradia tem como ver de outras formas e não depender totalmente do estado” (Respondente 4).

“Esses investimentos diminuïrem índices diretamente ligados a qualidade de vida. Então, sim” (Respondente 7).

“Sim, os investimentos melhoram a qualidade de vida da população” (Respondente 9).

“Com certeza, um bom atendimento, recursos, pessoas qualificadas fazem com que no momento de tristeza possa trazer alegria em que precisa” (Respondente 13).

A opinião da maioria concorda que os investimentos públicos aplicados nessas áreas podem estar atrelados a felicidade da população tocantinense, como mostra os resultados transcritos a seguir das entrevistas.

4.8 NA SUA VISÃO DE QUE FORMA O GOVERNO DO TOCANTINS PODE INFLUENCIAR NO ÍNDICE DE FELICIDADE INTERNA BRUTA, ENGLOBALANDO TODOS OS 139 MUNICÍPIOS?

O intuito desta pergunta era verificar o posicionamento das pessoas que responderam o questionário quanto a administração pública do Estado do Tocantins poderiam através dos investimentos públicos influenciar na vida das pessoas.

A seguir será mostrada a visão de alguns respondentes.

“Mais investimentos e melhor gestão das áreas de educação, saúde, saneamento básico e etc” (Respondente 1).

“Com maiores investimentos públicos aplicados em áreas como saúde, saneamento básico, saúde, educação, moradia, em especial destinando esses recursos para pessoas com menor renda” (Respondente 2).

“Oferecendo saúde, educação, emprego e lazer” (Respondente 3).

“Sendo mais junto com as pessoas em geral. Empregando o dinheiro no que realmente é necessário e ajudando as pessoas carentes, principalmente, trazendo empresas para que as pessoas possam trabalhar e comprar suas moradias, ter acesso a outros recursos de educação e saúde” (respondente 4).

“Melhorando as políticas públicas, promovendo aumento de emprego e renda” (Respondente 5).

“Gerindo os recursos com maior cuidado e evitar desperdícios” (Respondente 6).

“Garantindo saúde e educação a todos e fomentando o comércio e a indústria. O povo quer oportunidade. O resto conseguimos com nosso trabalho” (Respondente 7).

“Fazendo mais investimentos na área da saúde, educação, esporte e lazer. Vejo que são áreas carentes de recursos ou os recursos são mal aplicados” (Respondente 8).

“Aplicando mais recursos em educação” (Respondente 11).

“Fazendo bons investimentos, proporcionando trabalho e renda” (Respondente 13).

Nesse ponto, alguns dos respondentes apontaram os “investimentos públicos” e “melhorar a gestão e promovendo mais lazer”. Seis responderam que não sabe ou simplesmente não opinaram.

4.9 QUAIS SÃO SUAS INSATISFAÇÕES QUANTO AOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS DO ESTADO DO TOCANTINS? O QUE PRECISA MELHORAR?

O pilar a governança do FIB preocupa com a forma que o Estado é administrado, levando em conta o nível de transparência das ações governamentais, a honestidade dos gestores públicos.

Por esse motivo foi feita essa pergunta para as pessoas que participaram desta pesquisa para verificar o que mais trazia insatisfação relacionado aos investimentos públicos. Vejamos a seguir o pensamento dos respondentes.

“A má gestão dos recursos públicos e o alto índice de corrupção no governo do Estado” (Respondente 1).

“Os investimentos públicos estaduais deveriam ser aplicados objetivando diminuir as desigualdades sociais bem como as desigualdades entre os inúmeros municípios do Tocantins” (Respondente 2).

“Desvio de verbas. O estado como um todo deve ser mais responsável com o nosso dinheiro. Nesse sentido deve ter uma fiscalização e responsabilização da má gerência pública. Quando o estado estiver livre de corrupção e alocar dinheiro onde precisa teremos nossa felicidade garantida” (Respondente 3).

“Vejo que a saúde ainda é muito carente, pessoas na fila de hospitais a mercê, pois não tem outra opção a não ser esperar pela boa vontade do estado, os preços praticados pelos hospitais particulares são desumanos. Eu como governo cortaria o convênio médico aplicado para os servidores públicos e investiria todo na saúde do estado, para que todos possam ter o mesmo privilégio. Aplicaria uma lei, em todos os políticos que tenham cargo no estado seriam obrigados a usar somente a saúde e a educação pública. Esse seria um dos critérios para participar de cargos públicos” (Respondente 4).

“A educação precisa ser descentralizada. E a Saúde precisa de mais atenção. Quanto aos investimentos em infraestrutura, deve ser retomado o quanto antes. A duplicação da BR 153 será nossa libertação” (Respondente 7).

“A má aplicação de recursos. Precisa de representantes do povo mais qualificados que não use em favor próprio recursos do erário público” (Respondente 8).

“Precisa melhorar a saúde, a educação, o turismo e o incentivo a prática de esportes” (Respondente 9).

“Acabar com a corrupção” (Respondente 11).

A corrupção e má gestão do dinheiro público gera uma insatisfação para a maior parte dos respondentes, bem como diminuir a desigualdades sociais, retomar os investimentos em infraestrutura, melhorar saúde e educação.

4.10 VOCÊ ACREDITA QUE A PRESENTE PESQUISA OU OS RESULTADOS QUE ELA IRÁ GERAR PODERÃO CONTRIBUIR DE ALGUMA MANEIRA COM GESTÃO ESTADUAL? SE SIM, COMO?

Esta pergunta tinha a intenção de verificar junto aos respondentes se eles tinham uma ideia que pudesse ser incorporada a presente pesquisa, para isso foi transcrito a abaixo algumas sugestões de dessas pessoas.

“Vai depender do alcance da pesquisa. O gestor público vendo a insatisfação ou satisfação da população pode tomar ela como norte para melhorar a sua gestão para a população” (Respondente 1).

“Sim, todo debate abre portas para uma maior transparência da gestão dos recursos públicos” (Respondente 2).

“Sim. É de fundamental importância que a presente pesquisa seja difundida em nosso cenário, pois através dela a população poderá se conscientizar e aprender a cobrar os nossos direitos” (respondente 3).

“Sim. Essa pesquisa é dado que transforma em informação. E informação é o que muda” (Respondente 4).

“Sim, é necessário conhecer as demandas da população para as coisas mudarem” (Respondente 5).

“Não. A vontade dos legisladores confronta com as necessidades públicas” (Respondente 6).

“Sim, pois poderá ser um norte para aplicação de recursos, consequentemente fazer a população tocantinense mais feliz” (respondente 8).

“Sim, a pesquisa irá mostrar onde o governo tem falhado e poderá melhorar” (Respondente 9).

Acredito que sim, pois é um trabalho de formiguinhas, acredito que pode melhorar (respondente 14). Para sete pessoas a presente pesquisa pode contribuir de alguma forma com a gestão estadual, seja mostrando a insatisfação ou satisfação da população, seja a título de informação para a população tocantinense a respeito do assunto abordado.

4.11 VOCÊ TEM ALGUMA RESSALVA, SUGESTÃO, OPINIÃO OU COMENTÁRIO A FAZER COM RELAÇÃO AO FIB OU ESTA PESQUISA? SE SIM, QUAIS?

Foi feita esta pergunta para deixar um espaço mais aberto para as pessoas que participaram da pesquisa fazerem suas sugestões, dar suas opiniões e simplesmente contribuir com algo mais.

“Gostaria de parabenizar pelo tema sugerido e boa sorte. Que sua pesquisa possa ser um sucesso e que através dela busquemos mais efetivamente a nossa felicidade” (Respondente 3).

“Não. Muito satisfeita. Parabéns” (Respondente 4).

“Ótimo tema, nos faz repensar alguns de nossos próprios critérios” (Respondente 7).

Apenas três pessoas fizeram alguma observação quanto a essa pergunta, e os outros simplesmente não responderam ou disseram apenas “não”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser um tema relativamente novo diante a comunidade científica aqui no Tocantins foi desenvolvida este trabalho com o objetivo de conhecer o índice de conhecimento sobre tema no meio acadêmico da UFT, bem como essas mesmas pessoas enxergam a administração pública estadual do Estado do Tocantins.

Os resultados desta pesquisa mostram que o FIB é um índice praticamente desconhecido no meio acadêmico da UFT conforme as respostas ora obtidas.

Contudo o tema foi elogiado por alguns dos respondentes bem como a presente pesquisa pode contribuir de alguma forma com a gestão pública estadual, seja mostrando a insatisfação ou satisfação desse grupo de pessoas ora pesquisada.

Como o campo é bastante vasto, poderia também fazer este mesmo trabalho com algum município do interior do estado, ou em um assentamento, numa comunidade quilombola, ou ainda em uma equipe de trabalho de alguma empresa.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Valderí de Castro; PEREIRA, José Roberto; SILVA, Érica Aline Ferreira. Gestão social e governança pública: aproximações e (de) limitações teórico-conceituais. **Revista de Ciências da Administração**, v. 17, p. 11-29, 2015.
- ANDRADE, Elias Sebastião. Desenvolvimento Sustentável e Sociedade 5.0: Rumo à Felicidade e ao Bem-Estar. *Revista Humanitaris*, 2020.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo-revisão ampliada (2011).
- FERRAZ, Renata Barboza; TAVARES, Hermano; ZILBERMAN, Monica L. Felicidade: uma revisão. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, n. 5, p. 234-242, 2007.
- FERREIRA, Cassiano de Andrade. **O Nível de Felicidade de Uma População pelos Olhos da Gestão Pública**: Um Estudo de no Município de Lavras MG. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **O que é PIB?** Disponível em: <<https://ibge.gov.br/explica/pib.php/>> Acesso em: 01 jan. 2022.
- PIO, Ivana de Oliveira. **Felicidade Interna Bruta**: Reflexos da Realidade no Cerrado Goiano. 2021.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
- SCHAUBLE, Fabrício Michel. Felicidade Interna Bruta na Agência de Desenvolvimento Regional de São Miguel do Oeste-SC, 2017.
- THINLEY, Jigmi Y. National progress, Sustainability and higher goals: The case of Bhutan's Gross National Happiness, 2019.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

Informações demográficos:

Nome:

Sexo :

Faixa etária

até 20 anos ()

de 21 a 30 anos ()

de 31 a 40 anos ()

de 41 a 50 anos ()

de 51 a 60 anos ()

Acima de 60 anos ()

Rentabilidade

até 2 salários mín. ()

de 2 a 4 salários mín.()

de 4 a 6 salários mín. ()

de 6 a 8 salários mín. ()

de 8 a 10 salários mín. ()

acima de 10 salários mín. ()

Escolaridade

Ensino fundamental incompleto ()

Ensino fundamental completo ()

Ensino médio incompleto ()

Ensino médio completo ()

Ensino Superior incompleto ()

Ensino superior completo ()

Pós graduação ()

Os dados demográficos não serão divulgados nos resultados da pesquisa.

ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO

1) Você conhece a terminologia FIB?

2) Você se considera uma pessoa feliz? Por que?

3) O que é a felicidade para você?

4) Na sua opinião, fatores como emprego e renda, moradia são indispensáveis para uma pessoa atingir a felicidade?

5) Em relação ao uso do tempo em que a pessoa passa junto ao núcleo familiar, bem como frequentar uma denominação religiosa: na sua visão esse tempo influencia na felicidade das pessoas? Por que?

6) Quanto educação e saúde qual é sua opinião relacionado a esses dois serviços estaduais? Numa escala de 0 a 10 qual seria sua nota? Por que?

7) Na sua opinião os investimentos públicos aplicados em áreas como saúde, saneamento básico, saúde, educação, moradia podem estar atrelado a felicidade da população tocantinense?

9) Na sua visão de que forma o governo do Tocantins pode influenciar no índice de felicidade interna bruta, englobando todos os 139 municípios?

10) Quais são suas insatisfações quanto aos investimentos públicos do Estado do Tocantins? O que precisa melhorar?

11) Você acredita que a presente pesquisa ou os resultados que ela irá gerar poderão contribuir de alguma maneira com a gestão municipal? Se sim, como?

14) Você tem alguma ressalva, sugestão, opinião ou comentário a fazer com relação ao FIB ou a esta pesquisa? Se sim, quais?

Muito obrigado